

ECONOMIA

Comércio sofre queda de 4,2% nas vendas do mês de junho

Cristine Gentil

Da equipe do Correio

Copa do Mundo, greve dos professores, falta de reajuste para o funcionalismo público. A soma desses fatores foi trágica para o comércio de Brasília. A pesquisa conjuntural realizada pelo Instituto Fecomércio com 1.012 empresas do Distrito Federal constatou uma queda de 4,2% nas vendas de junho, se comparado com o mês anterior.

Um índice bem maior do que a queda de 1,12% registrada no mesmo período do ano passado e da taxa negativa de 1,8% de maio deste ano. Desde janeiro de 1998, o comércio já amargou uma queda acumulada de 37,6%. "As vendas estão caindo mês a mês. Todo ano, o primeiro semestre é pior para o comércio, mas neste ano as coisas estão piores", afirma o presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes.

Para ele, a queda acentuada deve-se a situações adversas como a greve dos professores e também à Copa do Mundo. "Os professores tinham dúvidas se receberiam ou não pelos dias parados, e a Copa fez com os estabelecimentos fechassem as portas nos dias de jogos do Brasil. Além disso, tem a falta de aumento para os servidores e o desemprego", avalia Koffes.

O vice-presidente da Associação de Supermercados de Brasília, Mário Abka, revela que os supermercados venderam, em média, 10% a menos do que em maio. "Alguns registraram uma queda de até 20%. Normalmente, quando tem greve de professores ou férias escolares, o consumo diminui mesmo. A Copa também influencia no movimento, mas, na verdade, as coisas só vão melhorar quando houver um aumento para os servidores", acredita Mário.

BEBIDAS

Em junho, enquanto a bola rolava nos gramados franceses, apenas um setor entre os 40 pesquisados pôde comemorar: os vendedores de bebidas. O segmento teve um aumento de vendas de 6% em relação a maio. Para os demais setores, o mês de junho foi tão ruim que a alternativa foi baixar os preços. Ainda que o consumidor não tenha sentido muita diferença na hora das compras, houve uma redução de 0,84%, em média, nos preços finais dos produtos.

A boa notícia da pesquisa é a redução da inadimplência. O número de cheques devolvidos e de atrasos nos pagamentos continua diminuindo. Em maio, 6,39% dos cheques na praça foram devolvidos e 9,74% dos pagamentos não foram feitos até o vencimento. Em junho, os índices foram reduzidos para 5,92% e 5,42%, respectivamente.

Esses dados reforçam o sentimento de otimismo para o próximo semestre. O fim da Copa, o fim da greve dos professores e a campanha eleitoral podem significar um reaquecimento do comércio. "As eleições provocam uma injeção de dinheiro na economia. Os candidatos alugam veículos, contratam mão-de-obra e serviços gráficos. De uma forma, ajudam o comércio a crescer", explica Sérgio Koffes.